

A difusão da noção de relação ao saber (rapport au savoir) no Brasil: alguns pontos de vista e apontamentos

La diffusion de la notion de rapport au savoir au Brésil : quelques remarques et points de vue

DILSON CAVALCANTI¹

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RESUMO: Este artigo retoma algumas considerações sobre a história e epistemologia da noção de relação ao saber (*rapport au savoir*) e atualiza dados sobre sua difusão no Brasil. Após o panorama dessa difusão são apresentados alguns pontos de vista sobre um fenômeno percebido na produção científica que será abordado a partir das ideias de *rapport reverencial* e *efeito Charlot*. Para finalizar, alguns apontamentos são propostos no sentido de uma agenda de estudos e pesquisas levando em conta, entre outras coisas, a necessidade de avançar na vigilância epistemológica e no esboço de uma teoria da relação ao saber a partir de um núcleo duro multidisciplinar.

RELAÇÃO AO SABER. HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA. DIFUSÃO. RAPPORT REVERENCIAL. EFEITO CHARLOT.

RÉSUMÉ : Cet article reprend quelques considérations sur l'histoire et l'épistémologie de la notion de rapport au savoir et met à jour les données sur sa diffusion au Brésil. Après un tour d'horizon de cette diffusion, sont présentés quelques points de vue sur un phénomène perçu dans la production scientifique, qui seront abordés à partir des notions de rapport révérencieux et d'effet Charlot. Enfin, quelques notes sont proposées vers un agenda d'études et de recherches prenant en compte, entre autres, la nécessité d'avancer dans la vigilance épistémologique et dans l'esquisse d'une théorie du rapport au savoir à partir d'un noyau dur pluridisciplinaire.

RAPPORT AU SAVOIR. HISTOIRE ET ÉPISTEMOLOGIE. LA DIFFUSION. RAPPORT RÉVÉRENCIAL. EFFET CHARLOT.

Introdução

A minha relação à 'noção de relação ao saber', em outras palavras, minha relação ao objeto (relação ao saber), num sentido 'Chevallardiano', se dá a partir de meu ingresso num grupo de pesquisa de Didática da Matemática coordenado pelo professor Dr. Marcelo Câmara dos Santos que, na ocasião, era o meu orientador nos estudos do mestrado. Em aulas, em disciplinas de pós-graduação, e nas reuniões do grupo de pesquisa, vez ou outra a questão da relação ao saber era evocada, quase sempre ligada ao contexto das discussões sobre o famoso triângulo das situações didáticas, cujo polos representavam o professor (polo pedagógico), os alunos (polo psicológico) e o saber (polo epistemológico). Enfim, o discurso sobre a questão da relação ao saber geralmente estruturava uma configuração que poderia ser enunciada da seguinte maneira: o professor em situação didática impregna o saber ensinado de sua própria relação ao saber. Figurativamente, interpretávamos como: o professor, ao ensinar um objeto do saber, dá sua 'cara a este saber', sua personalidade. Dessa

maneira, a expressão ‘relação ao saber’ passava a fazer parte do campo semântico das falas dos membros do grupo sobre as questões do ensinar e aprender Matemática em sala de aula.

Era comum encontrarmos em artigos produzidos pelo professor Marcelo a referência à sua tese¹, respectiva ao seu doutoramento realizado na França, sob a orientação de Claudine Blanchard-Laville, participando da equipe de pesquisa liderada por Jacky Beillerot. Apesar dessa tese ter sido sobre a ‘relação ao saber do professor’, pouco, de fato, era discutido sobre isso no grupo. A noção era mencionada de maneira superficial e sempre como parte de outras discussões, não como objeto de estudo em si.

Em 2011, após uma análise crítica sobre as concepções de ensino (Câmara dos Santos, 2002) e modelos pedagógicos (Becker, 1999), elaborei uma proposta de pesquisa para candidatura ao doutorado em Ensino de Ciências e Matemática da UFRPE, na qual propus a ideia de configuração epistemológica² como *framework* teórico para análise do ensino e aprendizagem da Matemática. Essa ideia foi postulada na perspectiva de *networking theories* (cf. Radford, 2008), propondo uma interrelação entre as noções de contrato didático, transposição didática e relação ao saber. O projeto foi aprovado na seleção e, no decorrer do curso, uma das disciplinas era voltada para a apresentação de seminários sobre as teorias com as quais estávamos fundamentando nossas propostas de pesquisas. Eu já era bem familiarizado com a noção de contrato didático e a Teoria da Transposição Didática. Não obstante, como meu conhecimento sobre a ‘relação ao saber’ era restrito à leitura de trechos de textos e às discussões realizadas no grupo de pesquisa, compreendi que precisava fazer um estudo mais aprofundado e, assim, designei essa noção como tema do seminário que deveria apresentar no doutorado.

Quando parti para um estudo mais aprofundado sobre a noção de relação ao saber, tomei um susto! Primeiramente, deparei-me com uma quantidade muito grande de trabalhos publicados em português e descobri que aqui, no Brasil, a maior dos trabalhos utilizava a expressão ‘relação com o saber’, enquanto nós, no grupo de pesquisa, utilizávamos ‘relação ao saber’. Em seguida, percebi que as investigações que utilizavam a noção abordavam questões e problemáticas muito diversificadas e diferentes das quais estávamos acostumados a associá-la.

Ao pesquisar no idioma francês a expressão ‘rapport au savoir’, também encontrei uma vasta bibliografia com problemáticas bastante diversificadas. Quanto mais pesquisava e estudava mais ‘perdido’ parecia ficar, afinal, me confrontei com uma série de questões que me pareciam muito confusas, como por exemplo: - diferentes composições terminológicas (e.g. rapports au savoir, rapport aux savoirs, rapports aux savoirs; rapport positif au savoir; rapport social au savoir; rapport au savoir de l’enseignant, rapport de l’enseignant au savoir, rapport au savoir mathématique, rapport aux mathématiques des enseignants, acrescentando-se os casos estendidos a outras disciplinas e também ao outro sujeito escolar, no caso, o aluno); - referencialidade da problemática no sujeito, mas também no saber; fundamentações em aportes teóricos de várias disciplinas (e.g. Psicanálise, Sociologia, Didática, Antropologia).

A imagem abaixo corresponde a um dos slides do seminário apresentado, no qual representei minha situação naquele momento – minha relação à noção de relação ao saber, com a metáfora do labirinto e do confronto com a quimera, que representa bem a natureza híbrida desta noção.

¹ CÂMARA, M. *Le Rapport au Savoir de L’enseignant de Mathématiques en Situation Didactique: Une approche par l’analyse de son discours*. 1995. 497 f. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação) – Université Paris-X, Paris, 1995.

² O esboço inicial dessa ideia foi sistematizado em Cavalcanti e Brito Menezes (2013)



Figuras 01 e 02 – slides da apresentação do seminário no PPGEC

Depois dessa experiência do labirinto, não poderia mais continuar utilizando a noção naquela concepção ingênua que me instigou a considerá-la como um dos construtos da ideia de configuração epistemológica. Depois da qualificação, tomei a decisão de reorientar o foco de minha investigação – reposicionando a noção de relação ao saber de ferramenta teórico-instrumental na modelização de um *framework* para análise das situações de ensino e aprendizagem da Matemática para objeto de estudo em si. No final do doutorado, a tese acabou apresentando como resultado um estudo sobre a história e epistemologia da noção de relação ao saber, sua difusão nos países francófonos e, particularmente, um mapeamento sobre a produção científica no Brasil. Finalizar essa tese teve um sentido simbólico para mim – o de entrar no labirinto da literatura científica, confrontar *vis-à-vis* a quimera teórica e conseguir sair para contar um pouco da aventura.

Para sair do labirinto certamente utilizei uma espécie de fio de Ariadne. Acredito que esse fio pode ter sido a maneira tradicional que desde cedo aprendemos na escola de compreender a história em fases, periodizações, enfim, em pedaços – método ultimamente bastante questionado com argumentos pertinentes, como por exemplo, redução da história aos aspectos mais cronológicos, a visão eurocêntrica e a ideia de progresso linear. Não obstante, isso não implica, necessariamente, que a organização em fases seja algo contraproducente. Por essa razão, buscarei compartilhar resumidamente um pouco da experiência de saída do labirinto esboçando uma versão da ‘história da noção de relação ao saber’ em algumas fases que não têm como critério principal o viés cronológico ou consecutivo, mas sim fatos e contextos que, em minha opinião, foram importantes para compreender a complexidade dessa noção e da respectiva produção científica no desenvolvimento do cenário atual.

Obviamente que assumo a possibilidade de equívocos, já que não tinha em mãos as ferramentas adequadas nem a experiência de um historiador. Também é justo reconhecer que há certa arbitrariedade, no sentido de que a proposição dessa organização serviu aos meus interesses no momento de estudo. Portanto, não se pretende aqui promulgar um discurso fechado ou discricionário sobre o assunto, sendo desejável, inclusive, seu questionamento e/ou complementariedade, afinal, não posso garantir que o fio utilizado tenha sido o melhor ou mais adequado e, talvez, eu nem tenha saído totalmente do labirinto. Sem mais delongas, prossigamos.

Fases do desenvolvimento da noção de ‘relação ao saber’/‘relação com o saber’ (rapport au savoir)³

Em Cavalcanti (2015) propus uma visão transversal para explicar a história e desenvolvimento da relação ao saber como noção teórica e problemática de pesquisa nos campos das Ciências da Educação e Didáticas, que foi organizada em cinco fases: (1) *surgimento* e (2) *propagação* da expressão ‘*rapport au savoir*’ na literatura científica francesa; (3) *institucionalização*; (4) *difusão* no contexto francófono e (5) *universalização* - difusão além do contexto francófono. Vamos esboçar, a seguir, uma síntese caracterizando cada uma destas fases.

A primeira fase corresponde ao *surgimento* da expressão ‘*rapport au savoir*’ na literatura científica francesa que aconteceu no campo da Psicanálise⁴ com Jacques Lacan em 1960, no texto ‘*Subversion du sujet et dialectique du désir*’⁵, e no campo da Sociologia com Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron⁶ em 1970 na obra ‘*La Reproduction*’⁷. É importante ressaltar que a expressão foi pouco utilizada por estes pesquisadores.

Lacan fez uso da expressão ‘*rapport au savoir*’ no contexto de sua argumentação acerca da pertinência do sujeito da Psicanálise como o correlato antinômico do sujeito das Ciências inaugurado pelo cogito cartesiano. Assim, a questão do sujeito é reintroduzida colocando a ‘relação ao saber’ como elemento constitutivo, sendo que a questão do ‘saber’, para Lacan, é semelhante à do desejo. Portanto, a ‘relação ao saber’ seria uma mediação para situar o sujeito – que deseja mas não tem consciência desse desejo. Portanto, uma relação paradoxal que implica também o ‘não saber’.

Entre a utilização da expressão ‘*rapport au savoir*’ por Lacan e seu emprego por Bourdieu e Passeron há uma distância de 10 anos. Nesse período, a expressão, inspirada a partir Lacan, circulou em trabalhos de outros psicanalistas e no contexto da formação de adultos, conforme vamos ilustrar melhor um pouco mais à frente. O que é importante pontuar aqui é que o contexto no qual Bourdieu e Passeron utilizaram a expressão ‘*rapport au savoir*’ não tem ligação com esse surgimento e propagação a partir de Lacan. Portanto, considera-se que a expressão teve uma dupla genealogia – surgindo independentemente nos campos da Psicanálise e Sociologia.

Em nosso entendimento, o contexto de seu surgimento no campo da Sociologia está vinculado a dois fatos. O primeiro, respectivo ao momento sócio-histórico da França que na época foi marcado pelo acesso generalizado à Educação e a questão do fracasso escolar que se pronuncia associado à essa abertura, que faz com que surja uma corrente de estudos buscando apresentar explicações mais fundamentadas que a teoria dos dons.

O segundo fato é respectivo à multiplicação e diversificação da utilização da noção de ‘*rapport à*’. Louis Althusser, por exemplo, fez uso dessa noção no seu texto ‘*Idéologie et appareils idéologiques*

³ Essa seção foi retirada de um texto apresentado na Mesa Temática: Los aportes de los estudios sobre la relación con el saber a la investigación educativa, durante o VII Congreso Nacional y V Internacional de Investigación Educativa realizado no período de 18 a 20 de Abril de 2018, na Facultad de Ciencias de la Educación - Universidad Nacional del Comahue República. Um texto mais amplo e aprofundado desse assunto pode ser consultado em Cavalcanti (2020).

⁴ Foi Beillerot (1989) quem pioneiramente investigou a origem da noção de relação ao saber identificando a primeira utilização da expressão ‘*rapport au savoir*’ a partir de Jacques Lacan.

⁵ Conferência proferida no “*Colloque philosophique international*, Royaumont, 19-23 de setembro de 1960” e posteriormente publicada em: Lacan, Jacques. (1966). *Ecrits*. Paris: Le Seuil. 793p. Lacan utiliza novamente essa expressão em 1965 no texto ‘*La Science et la vérité*’.

⁶ Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron não são citados no trabalho de Beillerot (1989). Nesse caso, quem identificou a utilização da expressão *rapport au savoir* por estes sociólogos foi Charlot (1997/2000).

⁷ Bourdieu, Pierre; Passeron, Jean Claude (1970). *La reproduction*: Éléments pour une théorie du système d’enseignement. Éditions de Minuit, Paris. p. 279.

d'État para definir a questão da ideologia. A questão do saber também é bem marcada no texto. No entanto, não se identifica uma ligação entre 'rapport à' e 'savoir' em uma mesma expressão sintagmática.

É na confluência desses dois fatos que no livro *'La Reproduction'* a expressão emerge. Essa obra é um clássico da Sociologia da Educação que estabelece uma teoria do sistema de ensino engendrado na reprodução da estrutura social, demonstrando, entre outras coisas, as desigualdades a partir da correlação entre origem social e fracasso escolar.

Bourdieu e Passeron utilizaram de maneira frequente e diversificada a noção de 'rapport à' em expressões derivadas como 'rapport au langage', 'rapport à la culture', 'rapport au langage scolaire', 'rapport scolaire à la langue' e, particularmente, 'rapport au langage et au savoir', para enfatizarem que a questão da cultura e da relação à cultura assim como a da linguagem e da relação à linguagem jogam um papel fundamental nessa conjuntura de reprodução das desigualdades.

A segunda fase diz respeito à *propagação* dessa expressão que pode ser descrita a partir de dois tipos de movimentações (internas e externas). Internas, quando a expressão é utilizada por outros pesquisadores nos campos da Psicanálise e Sociologia – é o caso de alguns psicanalistas de inspiração lacaniana, como Piera Aulagnier, por exemplo, ou de sociólogos, como Noëlle Bisseret⁸. Externas⁹, quando a expressão é importada por outros campos distintos daqueles nos quais ela surgiu. É o caso do campo da Formação de Adultos e das Ciências da Educação que utilizaram a expressão importando-a tanto a partir do contexto psicanalítico quanto sociológico. Podemos situar o movimento de propagação a partir de meados da década de 1960 até meados da década de 1980.

A circulação interna nos campos da Psicanálise e da Sociologia foi um tanto discreta, restrita a certos psicanalistas de inspiração lacaniana, como Piera Aulagnier, ou a sociólogos como Noëlle Bisseret, por exemplo. Já a circulação externa merece certo destaque. No contexto da Formação de Adultos, a expressão circulou¹⁰ fortemente em textos e debates realizados, a partir de 1966, em duas instituições: a *Institution Nationale pour la Formation des Adultes* (INFA) e o *Centre de Formation Universitaire et de Coopération Économique* (CUCES). A partir de 1967, com a institucionalização das Ciências da Educação como disciplina científica no contexto universitário francês, a expressão começa a circular também nas produções acadêmicas desse campo. Vale destacar sua utilização em 1975 no título da tese de Patrick Boumard¹¹, em 1977 no livro de Marcel Lesne¹² e no título de um artigo de André Giordan¹³.

⁸ O próprio Bernard Charlot explica que a oportunidade para utilizar a expressão *rapport au savoir* teria sido em razão da leitura de trabalhos dessa autora.

⁹ Essa movimentação externa, entre campos, é discutida por Laot (2009) no sentido de 'exportação' ou 'transferência' de um mundo a outro.

¹⁰ Em Laot (2009), Cavalcanti (2015) e Cavalcanti (2020) essa circulação é relatada com mais detalhes.

¹¹ Boumard Patrick, *Le rapport au savoir: La libido sciendi et l'alibi docendi*, Université de Paris-VIII, Thèse de IIIe cycle en Sciences de l'Éducation, 1975.

¹² Lesne, Marcel. *Travail pédagogique et formation d'adultes*. Paris: PUF, 1977.

¹³ Giordan, André. *Pour une éducation scientifique : changer le rapport de l'élève au savoir*. *Raison présente*, n. 41, 1977.

A partir de 1979, identificamos que essa expressão começa a ser utilizada frequentemente nos trabalhos de Bernard Charlot (Charlot e Figeat, 1979¹⁴; Charlot, 1979¹⁵; Charlot, 1982¹⁶; Charlot, 1984¹⁷). Entretanto, cabe ressaltar que em Charlot (1982 e 1984) ele utilizou o adjetivo ‘social’ – ‘rapport social au savoir’.

Outro acontecimento relevante que vale a pena mencionar nessa fase de propagação da expressão foi a publicação em 1979 de um dossiê temático da revista *Éducation Permanente* intitulado *Le rapport au savoir*¹⁸. Uma das principais razões para esse destaque é o fato desse dossiê contar com dois artigos assinados por Bernard Charlot e Jacky Beillerot, que serão os principais pesquisadores envolvidos, a partir da década de 1980, com o desenvolvimento da relação ao saber no campo das Ciências da Educação, sistematizando-a como uma noção teórica e problemática que será objeto de investigação para as equipes de pesquisas formadas e dirigidas por estes pesquisadores.

Antes de apresentarmos a terceira fase de desenvolvimento da noção de relação ao saber, achamos importante realizar algumas ponderações acerca das primeira e segunda fases. Em nosso entendimento, a utilização da expressão ‘rapport au savoir’ na obra de Lacan e na obra de Bourdieu e Passeron não permite um posicionamento teórico como noção ou conceito, tal como outras expressões utilizadas por estes pesquisadores (e.g. *Sujeito Suposto Saber*; *Habitus*). A propagação nos campos e períodos supracitados (segunda fase) também não implica em uma sistematização teórica como noção, conceito ou teoria. Nesse sentido Charlot (1992) explica que utilizou a expressão na década de 1970 de maneira mais heurística do que demonstrativa. Em Cavalcanti (2015), sugerimos que estas duas primeiras fases podem ser compreendidas como *fundamentos* da origem da noção de relação ao saber. Isto posto, a terceira fase, então, corresponde à *institucionalização*.

Estamos denominando de institucionalização o processo que se inicia na década de 1980 com Bernard Charlot, Jacky Beillerot e Yves Chevallard, no qual a relação ao saber é reconhecida e sistematizada como problemática de pesquisa no campo das Ciências da Educação (de maneira ampla) e como conceito, e posteriormente noção, no campo das Didáticas (de maneira específica). É nesse contexto que serão desenvolvidas abordagens teóricas, constituídas equipes de pesquisa e realizados estudos empíricos.

Como já mencionamos, Bernard Charlot e Jacky Beillerot foram os principais pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento da relação ao saber no campo das Ciências da Educação. O primeiro defende em 1985 sua tese de *doctorat d'État* cuja nota de síntese é intitulada ‘*Du rapport social au savoir*’ e em 1987 cria a equipe ‘*Éducation, Socialisation et Collectivités Locales*’ (ESCOL) na Université Paris 8, Saint Denis. O segundo defende em 1987 sua tese de *doctorat d'État* intitulando sua nota de síntese de ‘*Savoir et Rapport au Savoir: disposition intime et grammair sociale*’. No mesmo ano, Jacky Beillerot funda a equipe ‘*Savoir et Rapport au Savoir*’ no *Centre de Recherche Éducation et Formation* (CREF) da Université Paris X, Nanterre.

A participação do pesquisador Yves Chevallard no processo de institucionalização da relação ao saber é situada no contexto específico da Didática da Matemática em razão da publicação, em 1988,

¹⁴ Charlot, Bernard; Figeat, Madeleine. *L'école aux enchères*. Paris: Petite bibliothèque Payot, 1979.

¹⁵ Charlot, Bernard. Dis-moi ce que tu comprends, je te dirai ce que tu es (Apprentissage, pouvoir et rapport au savoir). *Éducation Permanente*, Paris, v. 47, p. 5-21, 1979.

¹⁶ Charlot, Bernard. Je serai ouvrier comme papa..., (échec scolaire, démarche pédagogique et rapport social au savoir). In *Quelles pratiques pour une autre école*. Paris: GFEN- Casterman, 1982.

¹⁷ Charlot, Bernard. L'échec scolaire en mathématiques et le rapport social au savoir. *Bulletin de l'APMEP*, février 1984, n° 342, p. 117-124.

¹⁸ Le rapport au savoir. (1979) *Revue Éducation Permanente* – ed. n° 47, janv.

do artigo intitulado ‘*Le concept de rapport au savoir: rapport personnel, rapport institutionnel, rapport officiel*’¹⁹, no qual esse autor sistematiza a relação ao saber, inicialmente como um conceito. A partir da década de 1990, Yves Chevallard sistematiza a relação ao saber não mais como conceito, mas sim como uma das noções que constitui sua Teoria Antropológica do Didático (ver. Chevallard, 1996; 2002; 2015).

Em Cavalcanti (2015) propomos a ideia de núcleo duro epistemológico²⁰ da noção de relação ao saber que seria constituído pelas perspectivas teóricas desenvolvidas por estes pesquisadores e suas respectivas equipes de pesquisas. Tais perspectivas teóricas, são comumente mencionadas como *abordagens da relação ao saber*. Assim temos o seguinte conjunto de abordagens que constituem o núcleo duro epistemológico:

- abordagem sociológica ou microssociológica desenvolvida por Bernard Charlot e equipe ESCOL; abordagem antropológica ou socioantropológica desenvolvida por Bernard Charlot;
- abordagem clínica/sócio clínica/psicanalítica desenvolvida por Jacky Beillerot e sua equipe ‘*Savoir et Rapport au Savoir*’ do CREF;
- abordagem didática, antropológica ou didático antropológica desenvolvida por Yves Chevallard.

As quarta e quinta fases correspondem aos movimentos de *difusão* e *universalização da noção de relação ao saber*, compreendendo a produção bibliográfica (artigos, livros, dissertações, teses), os grupos de pesquisas e os eventos que abordaram a noção de relação ao saber tomando como referência algum, ou ambos, componentes do núcleo duro epistemológico.

Um fato caracterizador dessas fases poderia ser a utilização da noção de relação ao saber por outros pesquisadores que não estiveram diretamente ligados ao desenvolvimento do núcleo duro epistemológico da noção. Sendo assim, um ponto fundamental seria a utilização das teorizações do núcleo duro epistemológico como base e fundamentação.

Nesse caso, argumentamos que tais situações estariam inseridas em um programa de pesquisa mais amplo acerca da noção de relação ao saber, podendo ser entendidas, em nossa compreensão, como repercussões das teorizações que formam o núcleo duro epistemológico. Seguindo essa linha de entendimento, da maneira que estamos cogitando, estas situações funcionariam como ‘cinturões epistêmicos’, no sentido de manterem ligação com o núcleo duro epistemológico.

Em relação a estas fases, não conseguimos associar um período inicial de referência, tal como nas fases anteriores. Assim, estamos considerando que ao passo que a fase de institucionalização da relação ao saber enquanto noção foi se desenvolvendo, seguiu-se, inicialmente, um movimento de *difusão no cenário francófono* (4ª fase). Posteriormente, essa difusão se amplia para além do cenário francófono. Dessa maneira, compreendemos esse movimento de *difusão para além do cenário francófono* como uma fase de *universalização* da noção de relação ao saber (5ª fase).

¹⁹ CHEVALLARD, Yves. Le concept de rapport au savoir, Rapport personnel, rapport institutionnel, rapport officiel. *Actes* du séminaire de Didactique des Mathématiques et de l’informatique, année 1988-1989, doc. interne, n° 108, Université Joseph-Fourier, Grenoble, p. 211-235.

²⁰ A utilização dos termos ‘núcleo duro epistemológico’, ‘programa de pesquisa e ‘cinturões epistêmicos’ foi inspirada a partir de nossas leituras do programa de pesquisa lakatosiano. No entanto, assumimos uma perspectiva mais heurística do que explicativa, isto é, sem uma filiação *ipsis litteris* com o sentido proposto por Lakatos na análise das teorias.

Alguns dados sobre a difusão²¹ da noção de relação ao saber no Brasil

O início da difusão da noção de relação ao saber no Brasil aconteceu ainda na década de 1990, concomitantemente à sua difusão no cenário francófono, embora timidamente, com a publicação de três (03) artigos²² – Douady (1994), Gauthier e Cabral (1995) e Charlot (1996) em periódicos e (04) comunicações científicas em anais de eventos – Câmara dos Santos (1997a; 1997b), Gauthier (1998) e Franchi (1999). Provavelmente, esse cenário tem ligação com o fato de, nessa década, alguns brasileiros realizarem seus doutoramentos na França nas equipes de Pesquisa dirigidas por Jacky Beillerot na Université Paris X (por exemplo, Marcelo Câmara dos Santos, que foi orientado por Claudine Blanchard-Laville) e Bernard Charlot na Université Paris VIII (por exemplo, Beatriz Penteadlo Lomonaco, Paulo de Jesus, Eloisa Helena Santos, orientados por Bernard Charlot). O professor Charlot também orientou na França Jacques Gauthier que, ainda na década de 1990, veio atuar no Brasil e orientou o doutorado de Ivone Evangelista Cabral.

Na década seguinte (anos 2000 à 2009) tivemos as primeiras produções em Programas de Pós-Graduação do Brasil sendo identificado um número expressivo de nove (09) teses e 31 dissertações de mestrado. Ainda, a quantidade publicações em periódicos também aumentou bastante, sendo identificados 17 artigos, assim como as comunicações científicas, tendo sido identificadas 57 produções desse tipo. De sete (07) produções científicas na década de 1990 à 114 na década de 2000 temos um movimento importante de difusão que continuará aumentando nos anos seguintes.

Nesse período, é importante destacar que o professor Charlot continua orientando brasileiros em Paris VIII (por exemplo, Ana Maria Freitas Teixeira e Leliana Santos de Sousa Gauthier) que vão também contribuir com a difusão da noção de relação ao saber no Brasil com orientação ou produção bibliográfica. Não obstante, temos no ano 2000 mais dois (02) marcos relevantes que vão impactar profundamente a difusão da noção – a publicação do livro ‘Da relação com o saber: elementos para uma teoria (Charlot, 2000)’ e a vinda e atuação do professor Bernard Charlot para o Brasil como pesquisador visitante da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e em seguida, como professor visitante, a partir de 2006 até o momento, na Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O mapeamento de Cavalcanti (2015) considerou quatro (04) territórios da produção científica (teses, dissertações, artigos em periódicos e comunicações científicas em anais de eventos). Bastos e Cavalcanti (no prelo²³ realizaram outro mapeamento buscando dar continuidade investigando a produção científica a partir de 2015. No entanto, nesse estudo foram objeto de investigação apenas os três (03) primeiros territórios, não realizando o levantamento das referências respectivas às comunicações científicas. No que diz respeito à década de 2010 à 2019, somando os dados dos mapeamentos de Cavalcanti (ibid) e Bastos e Cavalcanti (ibid), foram identificadas um total de 150 referências respectivas à 19 teses, 43 dissertações e 88 artigos publicados em periódicos.

Os números em si mostram um avanço significativo da difusão da noção de relação ao saber no Brasil nas últimas três décadas (1990/2000/2010) o que indica sua consolidação. A década de 2010 à 2019 se destaca pelo aumento da produção científica. Contudo, pelo menos até meados da década 2010 à 2019, notamos que há pouca interlocução entre os pesquisadores, a não ser aquelas realizadas

²¹ Os dados mencionados são referentes aos estudos de mapeamentos realizados por Cavalcanti (2015), Bastos e Cavalcanti (2018) e Bastos e Cavalcanti (2022). Dessa maneira, cabe ressaltar que nesses levantamentos considerou-se estritamente apenas as referências bibliográficas cujos títulos fazem menção direta à noção de relação ao saber, portanto, que constam em seus títulos os termos ‘relação ao saber’ ou ‘relação com o saber’ e suas formas derivativas.

²² Douady (1994) e Charlot (1996) são traduções de textos publicados originalmente em francês.

²³ Panorama da produção científica acerca da noção de relação ao saber (rapport au savoir) no período de 2015 a 2020. Capítulo 2 do livro ‘A relação com o saber nas Américas’ que tem previsão para publicação no primeiro semestre de 2022.

com Bernard Charlot, assim como há pouca discussão nas fundamentações teóricas sobre a produção científica e sobre a própria história e epistemologia da noção.

A partir da segunda metade da década de 2010 à 2019 temos vivenciado no Brasil um movimento de interlocução entre pesquisadores nacionais, mas também com pesquisadores internacionais. Além disso, nota-se também o aumento dos estudos acerca da própria produção científica sobre a noção (mapeamentos, revisões sistemáticas) e ampliação de equipes de pesquisa.

Parte da interlocução se deu a partir de palestras, mesas redondas e criação do eixo ‘relação com o saber’ de comunicações científicas, realizadas nas últimas edições do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade (EDUCON). Por essa razão e pela quantidade de comunicações e outras produções advindas desse evento, consideramo-lo como um dos principais veículos de difusão da noção.

Voltando para a questão da interlocução entre pesquisadores, esta tem sido acontecido, além da participação em mesas, em parcerias em grupos de pesquisas, coorientações, participação em bancas, visitas acadêmicas, principalmente entre alguns dos pesquisadores brasileiros como Dilson Cavalcanti (UFPE), Luciana Santos (UPE), Valéria Borba (UFCG), Veleida Anahí da Silva (UFS), Maria Celeste Reis (UNIVALE), Rosimeire Reis (UFAL), Luciana Venâncio (UFC), Sergio Arruda e Marínez Meneghel (UEL), etc. Essa interlocução também se deu com parceiros de outros países, principalmente, da América do Sul, como Soledad Vercellino e Claudia Broitman (Argentina) e Adriana Marrero (Uruguai). Atualmente, está em andamento, com previsão de publicação no primeiro semestre de 2022, a produção de um livro sobre a ‘relação ao saber nas Américas’ que, sem dúvida, pode ser situado como produto desse movimento de interlocução, buscando sua ampliação através do envolvimento de outros pesquisadores.

Considerando o professor Bernard Charlot também como um pesquisador brasileiro, ou atuando no Brasil, ele está no seio da maior parte das interlocuções mencionadas no parágrafo anterior, mas também está envolvido em outras interlocuções internacionais com grupos francófonos de países como Canadá, Suíça e Bélgica. Em 2020, também organizou um número temático da revista *Academia* vinculada à Universidade de Patras (Grécia) em parceria com Georgios Stamelos (professor dessa universidade e que fez sua tese de doutorado em Paris 8 orientado por Bernard Charlot). Neste número temático, vários brasileiros, inclusive eu, participei como colaborador com um artigo, Cavalcanti (2020), no qual abordo a história e epistemologia da noção de relação ao saber.

Em relação às equipes, o grupo de pesquisa EDUCON (UFS) liderado por Veleida Anahí da Silva e Bernard Charlot e o grupo de pesquisa Educação em Ciências e Matemática (UEL) liderado por Sergio Arruda e Marínez Meneghel têm sido importantes espaços de formação de pesquisadores e de produção científica sobre a noção. Mais recentemente, destacamos também o Núcleo de Pesquisa da Relação ao Saber (NUPERES – UFPE) coordenado por Dilson Cavalcanti e Constantin Xypas e contando com a colaboração das pesquisadoras Luciana Santos (UPE), Valeria Borba (UFCG) e Anna Paula Avelar (UFRPE); o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Relações com os Saberes (GEPEFERS - UFC) liderado por Luciana Venâncio; o Grupo de estudos Relação com o Saber (UNIVALE) coordenado por Maria Celestre Reis e o Grupo de Pesquisa Juventudes, Culturas e Formação (UFAL) liderado por Rosemeire Reis.

Acreditamos que esses movimentos de interlocuções são importantes para o avanço da produção científica e para o desenvolvimento teórico e metodológico da noção e, portanto, podem ser considerados como uma nova fase da difusão da noção de relação ao saber.

À guisa de conclusão – pontos de vistas e apontamentos

A relação ao saber é uma noção multidisciplinar (teorizada a partir de diferentes disciplinas) e com uma dupla referencialidade (no saber e no sujeito), o que, por um lado, torna sua utilização versátil e favorece sua difusão, mas, por outro, corre-se o risco de seu uso se tornar superficial. É uma noção complexa, porém, pode seduzir e levar a um encantamento vislumbrado pelas aparências e por sua ‘fama’, secundarizando os aspectos teóricos de seu estatuto epistemológico.

Na seção anterior ficou claro que atuação do professor Bernard Charlot na França orientando doutoramentos de brasileiros na década, a publicação do livro ‘Da relação com o saber [...]’ e sua vinda para o Brasil foram fatos importantes que impactaram a difusão da noção no país. De fato, a grande maioria dos trabalhos utilizam apenas os textos desse autor como principal referência nos estudos sobre a relação ao saber ou nos estudos que utilizam essa noção como ferramenta teórica. Na verdade, é comum encontrarmos muitos trabalhos que utilizam apenas o livro supracitado, ou mesmo somente trechos isolados desse livro, como única referência. Há pouca discussão teórica e um pronunciado silêncio epistemológico.

Essa observação nos leva a conjecturar a manifestação de um fenômeno que vamos designar de efeito Charlot. Em linhas gerais, trata-se de um tipo influência acadêmico-científica que funciona, por um lado, como propulsor da difusão, mas, por outro, de sua estagnação à nível teórico-metodológico. Isto é, considerando a trajetória da difusão da noção no Brasil, houveram poucos debates e aprofundamentos conceituais e metodológicos de forma que os trabalhos geralmente continuam a utilizar uma base teórica construída nas décadas de 1980 e 1990 a partir de um contexto político-sócio-cultural francês. Em muitos casos, há uma importação das ideias sem uma devida transposição no sentido de fazer a teorização se adaptar ao contexto político-sócio-cultural brasileiro.

Obviamente que a riqueza e relevância da abordagem desenvolvida por esse pesquisador justifica em parte esse fenômeno. Porém, há também uma relação ao saber (noção de relação ao saber) clivada por um tipo de *rapport reverencial* ao pesquisador em questão, do tipo que congrega mais seguidores do que interlocutores, no sentido de discutir, criticar, enfim, dialogar no plano teórico, prática fundamental para fazer evoluir teoricamente e metodologicamente a noção.

É claro que a relevância da abordagem desenvolvida por Bernard Charlot e seu engajamento como educador e pensador bastante atuante no cenário brasileiro e internacional é um fato inquestionavelmente importante. Entretanto, chamamos a atenção para outro fato, o de que há também nesse *rapport* uma certa *reverência* ao pesquisador que impede de se estabelecer uma relação crítica à noção. Em outras palavras, em alguns casos parece que a noção é utilizada mais por que, implicitamente, citar o autor e utilizá-lo como referência confira um certo valor ao trabalho do que pela pertinência e compromisso epistêmico-científico com a noção. Dessa forma, esse *rapport* pode atuar como uma ‘árvore que esconde a floresta’.

Utilizar a noção apenas para implicitamente valorizar o trabalho esconde parte substantiva de sua riqueza e complexidade – como por exemplo, sua bi-referencialidade (no saber e no sujeito), sua característica epistemológica multidisciplinar (teorizações a partir de diferentes disciplinas) e sua versatilidade que conferem um potente poder heurístico para as questões da Educação e da formação humana. Além disso, deixa embaixo do tapete problemas teóricos relevantes como a questão do posicionamento teórico em relação ao seu estatuto epistemológico (noção, conceito, teoria, paradigma??); a questão terminológica (relação com o saber ou relação ao saber seriam as melhores formas de traduzir *rapport au savoir*?) e o fenômeno que em breve estaremos tentando esboçar que hora chamamos de efeito babel na produção científica; as divergências e/ou convergências entre as abordagens teóricas, etc.

Partindo para finalizar esse capítulo, destaco que o engajamento do professor Bernard Charlot nos estudos e pesquisas continuam sendo fundamentais e a interlocução entre pesquisadores iniciada a partir da segunda metade da década de 2010 tem se demonstrando um importante via para o debate e implica em uma nova fase de difusão da noção. Chamo a atenção para a importância de se construir coletivamente uma agenda de estudos e pesquisas incluindo a realização de um evento nacional ou internacional nos próximos anos sobre a questão da relação ao saber para além da socialização das

pesquisas possibilitar também o debate teórico e a avaliação das tendências e novas perspectivas que se abrem.

Concluo sugerindo mais três pontos: (1) avançar na vigilância epistemológica buscando considerar de maneira mais aprofundada as questões teóricas que estão implicadas na noção de relação ao saber, entre as quais, seu núcleo duro epistemológico, o posicionamento teórico (noção, conceito, teoria, paradigma) e a questão terminológica; (2) avançar no esboço de uma teoria da relação ao saber considerando a questão antropológica como lugar de encontro das abordagens psicanalítica, didático-antropológica e socioantropológica e a ideia de programa de pesquisa epistemologicamente situado a partir de um núcleo duro multidisciplinar; cabe assinalar que o próprio Charlot (2021), em um texto recente sobre os fundamentos antropológicos para uma teoria da relação com o saber propõe uma fundamentação antropológica a partir das ideias desenvolvidas em seu livro *Educação ou Barbárie?* (Charlot, 2020); (3) considerar a possibilidade de estudos codisciplinares articulando as diferentes abordagens teóricas como um caminho fecundo a se explorar.

Agradecimentos

Aos professores Constantin Xypas e Bernard Charlot pela leitura e sugestões.

Referências

- BASTOS, Andreia dos Anjos; CAVALCANTI, José Dilson Beserra. Panorama da produção científica acerca da noção de relação ao saber (rapport au savoir) no período de 2015 a 2020. In: *Relação com o saber nas Américas* (Relación con el saber em las Américas). (no prelo). Livro em produção com previsão de publicação no primeiro semestre de 2022.
- BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. *Educação e Realidade*, Porto Alegre. v. 19, n. 1, p. 89-96, 1999.
- CÂMARA DOS SANTOS, Marcelo. A relação ao conhecimento do professor de Matemática. In: *Anais XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste*. Natal: Ed. UFRN, 1997a;
- CÂMARA DOS SANTOS, Marcelo. O professor de Matemática e sua relação ao conhecimento. In: *Anais da 20ª Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, 1997b.
- CÂMARA DOS SANTOS, Marcelo. Algumas concepções sobre o ensino e a aprendizagem em matemática. *Educação Matemática em Revista*, São Paulo, n. 12, p. 38-46, 2002.
- CAVALCANTI, José Dilson Beserra; BRITO MENEZES, Anna Paula Avelar. Concepções de Ensino e Aprendizagem, Modelos Pedagógicos e a Ideia de Configuração Epistemológica. In: LIMA, Iranete; Franco, M. J. N.; CUNHA, K. C. (Org.). *Reflexões sobre formação de professores e processos de ensino e aprendizagem*. 1ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013, v. v. 3, p. 227-238.
- CAVALCANTI, José Dilson Beserra. *A noção de relação ao saber: história e epistemologia, panorama do contexto francófono e mapeamento de sua utilização na literatura científica brasileira*. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015.
- CAVALCANTI, José Dilson Beserra. Le rapport au savoir: émergence, propagation et institutionnalisation en tant que notion dans les domaines des Sciences de l'Éducation et des Didactiques. *Academia* (on line), v. 19, p. 27-52, 2020.

CHARLOT, Bernard. Rapport au savoir et rapport à l'école dans deux collèges de banlieue. *Sociétés contemporaines*, v. 11, n. 1, 1992. pp. 119-147.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. *Cadernos de Pesquisa*, n.97, Maio, p.47-63, 1996.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHEVALLARD, Yves. Conceitos Fundamentais da Didática: as perspectivas trazidas por uma abordagem antropológica. In: BRUN, Jean (dir.). *Didática das Matemáticas*. Lisboa: Instituto Piaget. 1996. pp. 115-153.

CHEVALLARD, Yves. Approche anthropologique du rapport au savoir et didactique des mathématiques. Communication aux 3es *Journées d'étude franco-québécoises*. Université René-Descartes Paris 5, 17-18 juin, 2002.

CHEVALLARD, Yves. Pour une approche anthropologique du rapport au savoir. *Dialogue* (Réussir, du collège au lycée: quelle approche des savoirs?), 155, 2015.

DOUADY, Régine. Evolução da relação com o saber em matemática na escola primária: uma crônica sobre calculo mental. *Em Aberto: Tendências em Educação Matemática*. p. 33-42. Brasília, 1994.

FRANCHI, Anna. Resolução de Problemas aritméticos verbais escolares: relação ao saber e contrato didático. *Anais da 22ª Reunião Nacional da ANPED, 1999, Caxambú. Anais da 22ª reunião anual da ANPED, 1999*.

GAUTHIER, Jacques; CABRAL, Ivone Evangelista. Os saberes populares e a sua relação com o saber e a pesquisa em enfermagem. *Revista Enfermagem (UERJ)*, 3(1), maio, p. 77-84, Rio de Janeiro, 1995.

GAUTHIER, Jacques. Imaginário da escola e relação com o saber de alunos e alunas de classes populares - estudo de caso em uma escola comunitária e em uma escola pública de Salvador (Bahia). *Anais – 21ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambú, 1998*. pp. 138-138.

LAOT, Françoise F. Formateurs d'adultes et diffusion de la notion de rapport au savoir. Approche socio-historique. In Rita Hofstetter et al., *Savoirs en (trans)formation*, De Boeck Supérieur “Raisons éducatives”, 2009. pp. 163-183.

RADFORD, Luis. *Theories in Mathematics Education: A Brief Inquiry into their Conceptual Differences*. Working Paper. Prepared for the ICMI Survey Team 7. The notion and role of theory in mathematics education. 2008.

DILSON CAVALCANTI

 <https://orcid.org/0000-0002-6125-3867>

Filiação institucional: Núcleo de Pesquisa da Relação ao Saber (NUPERES); Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)